

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CURSO DE HISTÓRIA

**ANALICE PANIAGUA BONIFÁCIO**

**DA FRANÇA À RÚSSIA: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DA COMUNA  
DE PARIS NA REVOLUÇÃO RUSSA**

CAMPO GRANDE, MS  
2023

# DA FRANÇA À RÚSSIA: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO DA COMUNA DE PARIS NA REVOLUÇÃO RUSSA

Analice Paniagua Bonifácio<sup>1</sup>

## RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar a Comuna de Paris e os seus impactos na Revolução Russa. Além disso procuraremos entender como se deram os dois processos históricos citados e as suas respectivas contribuições para a sociedade. Também veremos como se efetuiu a organização dos trabalhadores como classe social frente à classe burguesa, além de analisá-los como agentes históricos ativos, para assim entender o processo de construção da consciência de classe desses trabalhadores. A pergunta que norteou nossa pesquisa foi: como e por que um poder popular nasce e se contrapõe como uma forma alternativa de poder perante o *status quo*? Autores como Karl Marx, Friederich Engels, Vladimir Lenin, Pierre Broué, dentre outros, foram utilizados como baliza para a escrita deste trabalho.

**Palavras-chaves:** Comuna, Revolução, Operários, Classe, Organização, Lenin.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de História-Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	4
Capítulo 1- O Proletário e a Comuna de Paris.....	5
1.1 O nascimento do proletariado .....	5
1.2 Organização Operária.....	6
1.4 A Comuna- “A nossa vitória é a vossa única esperança” .....	9
Capítulo 2 - A Revolução Russa .....	11
2.1 A Rússia dos Czares .....	11
2.2 A onda marxista.....	13
2.3. Processo Revolucionário- Proletários de todos os países, uni-vos .....	14
2.4 Lenin .....	15
2.5 A Revolução de Fevereiro.....	16
2.6 A Revolução de Outubro .....	17
Capítulo 3- A Revolução Russa e a Comuna de Paris .....	19
Considerações Finais .....	21
Bibliografia .....	23

## INTRODUÇÃO

Na França de 1871, em meio a uma guerra contra a Prússia, ocorreu um vácuo temporário no poder, com diversos grupos pleiteando o governo, desde a captura do Imperador Napoleão III pelos prussianos. Nesse vácuo, justamente, nasceu um governo popular em Paris. A tomada da cidade pelos proletários foi uma novidade, mas não uma surpresa. A necessidade de mudança na sociedade francesa era iminente. Fato e situações que, de certo modo, são análogas as da Rússia de 1917.

O interesse em saber por que a Revolução Russa ultrapassou os 72 dias de governo popular que durou a Comuna de Paris resultou na escrita deste trabalho. Portanto, o tema escolhido busca investigar as causas, semelhanças e diferenças entre os dois processos históricos citados. Bem como a união de trabalhadores em meio a um contexto conturbado com diferenças de pensamentos socialistas, liberais, comunistas e anarquistas que já estavam circulando pelas sociedades europeias. Como o comunismo alcançou e se destacou nas classes mais baixas?

Para a produção desta pesquisa foram utilizadas obras de autores como Karl Marx, onde ele analisou a Comuna de Paris e também o *Manifesto Comunista*, onde junto com Friedrich Engels lançou as bases de organização do proletariado. Também foram utilizados alguns livros de Vladimir Ilitch Lenin, para analisar a Comuna de Paris, bem como a Revolução Russa e Pierre Broué, quem nos serviu de fonte bibliográfica para analisar a organização do Partido Bolchevique e dos alguns processos importantes na Revolução Russa, entre outros autores.

Desta forma, no Capítulo 1, abordaremos sobre como se deu o início da classe operária e a sua organização ao longo do Século XIX e inícios do Século XX. A partir dessa construção dos trabalhadores enquanto como “classe”, analisaremos o contexto e o desenvolvimento do processo histórico da Comuna de Paris. No Capítulo 2, será analisada a Rússia czarista e o processo revolucionário russo, desde 1905, até 1917. Por fim, no Capítulo 3, será analisado como alguns autores apontam os acertos e erros da Comuna e como essa primeira experiência foi interpretada pelos revolucionários russos. Assim, buscaremos entender como a Comuna de Paris impactou na direção que a Revolução Russa. Além de mostrar as consequências desses governos para as sociedades russa e parisiense.

## Capítulo 1- O Proletário e a Comuna de Paris

### 1.1 O nascimento do proletariado

Quando a espécie humana surge, ainda em sua forma primitiva, organizavam-se em grupos: enquanto alguns caçavam, outros coletavam alimentos e outros cuidavam da segurança do bando. As pessoas viviam em comunidade, pois cada indivíduo possuía uma responsabilidade para a sobrevivência do grupo, assim cada um contribuía com uma das atividades já citadas. Os seres humanos tiravam da natureza a sua sobrevivência, com a necessidade humana a organização social e da terra foram se alterando. Com a evolução, surgiu o domínio do fogo, a construção de ferramentas para ajudar nas tarefas cotidianas, desenvolveu-se a agricultura e com essas mudanças foi possível a esses grupos fixarem-se nos locais.

Analisando a obra *O Manifesto Comunista* de Engels e Marx, nota-se que ao longo do tempo as relações sociais e econômicas sofreram mudanças, bem como a terra era vista também. Agora, a natureza já era utilizada como objeto de exploração do homem. A terra já não era mais um bem comum, mas sim particular e quem a tinha detinha domínio sobre o outro.

Na Roma Antiga, já havia a divisão social entre patrícios e plebeus, os pobres trabalhadores e os ricos, donos de terras. Na Idade Média, havia os senhores feudais e os servos: uma nova organização social e do trabalho. Ao começar a sair dos campos e formar pequenas cidades, instalaram-se nesses centros urbanos pequenos comerciantes, artesãos e antigos servos que abandonaram os feudos.

Na Era Moderna, surgiram os estados nacionais e com o renascimento urbano e comercial os pequenos mercados já não conseguiam abastecer a demanda. Assim, muitas potências europeias se lançaram nos mares a fim de encontrar novas especiarias e mercados. Com as Grandes Navegações, a América e a África entraram nos radares europeus e essas novas terras passaram a ser exploradas para suprir as necessidades europeias. Com a demanda, a manufatura ficou ultrapassada e começou a surgir pequenas indústrias e com a indústria surgiram duas *classes*<sup>2</sup>: a burguesia e o proletariado.

---

<sup>2</sup> O sentido de *classe* sempre será utilizado pelo conceito de Marx, presente nas obras *O Capital* e *O Manifesto Comunista*: um grupo social que compartilha uma relação comum com os meios de produção e que se diferencia dos outros por essa relação.

Em todas as eras da História citadas havia uma classe dominada e uma dominante, até a era Moderna, a classe exploradora era formada por nobreza e o clero. A partir do surgimento da figura do burguês<sup>3</sup> e pelas revoluções promovidas pela sua classe, a burguesia, a exploração passaria a ter um novo rosto.

## 1.2 Organização Operária

O trabalhador que era responsável por toda a produção até a Revolução Industrial no século XVIII, viu-se perdendo o domínio sobre o processo produtivo para as máquinas que começavam a adentrar no processo de produção, a divisão do trabalho desestabilizou a vida do trabalhador até que ele ficasse responsável apenas pela administração das máquinas<sup>4</sup>.

Durante o imperialismo<sup>5</sup> que, segundo Lenin, é a uma política que engloba o domínio global econômico e político de monopólios, a burguesia organizava-se buscando a dominação mundial de produção, da obtenção de novas matérias-primas, do monopólio da fabricação e comércio dos novos produtos, do acesso a novos mercados consumidores, e do controle político e econômico por meio da exportação de capitais centrais para as regiões periféricas.

Paralelamente ao crescimento burguês também crescia a massa proletária, e com o número de fábricas cada vez maior e com maior concentração da produção, o número de operários também se expandia. Como Hannah Arendt falou sobre o imperialismo: “De agora em diante, a ralé, gerada pela monstruosa acumulação de capital, acompanhava sua genitora ideológica nessas viagens de descoberta, onde nada era descoberto a não ser novas possibilidades de investimento”<sup>6</sup>. Com o termo ralé sendo entendido como “os trabalhadores”, nota-se que onde há uma burguesia há trabalhadores. Logo, toda sociedade terá sua classe proletária, independente do país, idioma, religião e gênero: a existência da burguesia implica na existência proletária.

Com a exploração da burguesia, os operários se encontravam cada vez mais numa situação de vida precária e seus salários só garantiam sua sobrevivência, não condizendo com as necessidades de uma vida digna. Para melhorar as condições de trabalho e vida, era necessárias mudanças que só viriam a partir da união da classe.

---

<sup>3</sup> Burguês: detentor de propriedade privada e dos meios de produção material.

<sup>4</sup> ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

<sup>5</sup> LENIN, Vladimir Ilitch. **Imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo: Global, 1985.

<sup>6</sup> ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Assim, inicialmente os trabalhadores se uniam em pequenos grupos até de fato entender que é preciso mudanças na estrutura do Estado e para isso deverão se politizar.

Uma mudança de pensamento em relação à organização social surge a partir do século XVIII e XIX, intelectuais começam a pensar em uma sociedade alternativa a capitalista, baseada em socialismo cooperativo. Por volta de 1830 surge à consciência de classe operária. Ainda que não esteja tão desenvolvida como a classe burguesa, ela surge com a finalidade de unir os operários e não apenas em âmbito nacional, mas de todos os países tendo em vista o avanço do capitalismo das grandes potências.

O Manifesto Comunista de 1848 de Marx e Engels estendeu o pensamento da organização social a partir da hegemonia dos trabalhadores o que rompia com o pensamento inicial das teorias cooperativistas. Com as mudanças nos cenários operários as organizações de sindicatos crescem e em 1864 surge na Inglaterra a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT). A AIT tinha como objetivo unir os trabalhadores em uma organização internacional para a construção de uma classe forte e unida que lutasse pelos direitos dos trabalhadores mundialmente.

Podemos citar aqui dois processos históricos que almejavam uma mudança na estrutura política, econômica e social: a Comuna de Paris, em 1870, e a Revolução Russa, em 1917. A Comuna foi a primeira experiência de governo popular que durou 70 dias, essa primeira tentativa mostrou que é possível acontecer, mas como conseguir fazer uma mudança tão radical vingar? Lenin junto com alguns teóricos aprenderam com os erros e acertos dos parisienses e assim promoveram uma revolução na Rússia. Nos próximos capítulos deste trabalho analisaremos esses dois processos históricos citados.

### 1.3 A Comuna de Paris

O que pode unir uma classe? Uma causa comum? Com a industrialização em alguns países europeus como a Inglaterra e a França, surgiu a classe operária. Com alguns teóricos do socialismo já influenciando parte da classe trabalhadora desses países, ainda que não fosse uma consciência tão profunda quanto tinham aqueles das classes burguesas, começava a inquietação popular sobre as questões políticas, sociais e econômicas. Com as ideias de Robert Owen e outros teóricos do socialismo utópico<sup>7</sup> pairando no cenário europeu, surge o pensamento sobre uma nova possibilidade de organização social.

O cenário europeu no século XIX foi repleto de guerras e disputas internas. A França não fugiu deste cenário, com a guerra Franco-Prussiana (1870-71)<sup>8</sup>, o país encontrou-se dividido entre as mais variadas formas de governo: republicanos, bonapartistas, monarquistas, socialistas e anarquistas. Em meio a tudo isso, havia uma coisa em comum: o sofrimento das camadas mais pobres. Apesar do interesse político sobressair o social, era inegável que o país necessitava de mudanças, a população passava fome enquanto as tropas eram mantidas em posição mesmo com as constantes perdas para a Prússia.

A guerra Franco-Prussiana se deu por motivos expansionistas, a França não conseguiu se sustentar na guerra e logo teve Napoleão III capturado pelos prussianos e Paris foi cercada. A queda do império foi inevitável e com a derrota na guerra iniciava a Terceira República Francesa comandada por Adolphe Thiers. Com Paris cercada, uma Assembleia Nacional deveria ser eleita em oito dias, assim muitas regiões só ficaram sabendo as vésperas, e acabaram não conseguindo participar da Assembleia onde o principal objetivo era decidir pelo fim da guerra ou não, como afirma Marx em *La Guerre Civile em France*, que posteriormente foi publicada no Brasil com o título *A Comuna de Paris*.

Com a vergonhosa captura de Napoleão III por Bismarck, os cidadãos franceses viram-se na honrosa obrigação de defender seu país e com a proclamação da República, a França ficou sobre o controle de um governo burguês. Abalados com as mazelas que ainda pairava sobre Paris mesmo sob a república, a insatisfação popular assombrava as

---

<sup>7</sup> A criação de uma sociedade ideal, mais justa e igualitária. Os socialistas utópicos acreditavam na mudança da sociedade por meio da igualdade social e harmonia entre as pessoas, sem que fosse necessária a luta de classes.

<sup>8</sup> Guerra entre a França e o Império Prussiano, guerra que a França perdeu e significou o fim do império francês e o nascimento da Terceira República.



ruas. Como cita Louise Michel, uma socialista integrante da AIT, que posteriormente viria a se tornar anarquista, e que lutou pela instalação da Comuna em Paris:

Nada havia mudado, uma vez que as engrenagens só haviam mudado de nome; tinham uma máscara nova e nada mais. [...] O que havia afinal era uma série de bandidos que combatiam o Império: tinham entrado como esquilos na cabana onde antes deles corriam outros, movendo a mesma roda que outros tinham movido antes deles, e que outros irão mover. (MICHEL, 1971, p. 81e 89).

Com a República de Thiers, não houve as mudanças que tanto almejavam, terminou sendo uma continuação das políticas imperiais, só que agora eram “burguesas”. Durante a república liderada por Thiers, os integrantes da AIT de Paris formularam uma série de reivindicações e organizaram o “Comitê Central Republicano de Defesa Nacional das Vinte Regiões de Paris” que passou a atuar paralelamente ao governo de Thiers e criaram a Guarda Nacional formada por operários e civis comuns.

#### **1.4 A Comuna- “A nossa vitória é a vossa única esperança”**

Funcionando como um governo paralelo, a Comuna surgiu em 18 de março de 1871. Como Lenin analisa em seu livro *Estado e Revolução*, a Comuna funcionava como um governo de populares em Paris, formada por conselhos municipais eleitos por votos nos diversos bairros de Paris, em grande maioria ocupados por operários. Com a tomada da prefeitura parisiense, o governo oficial burguês fugiu com o exército francês, deixando a administração de Paris vaga, vazio que foi ocupado tanto por membros da AIT quanto por outras correntes rebeldes e pessoas sem filiação política, através de eleições diretas. Mudanças radicais foram promovidas pela Comuna: a abolição da pena de morte, a redução da jornada de trabalho, a separação entre Estado e Igreja, a educação gratuita etc. Uma das principais mudanças foi a substituição do exército pelo proletariado armado<sup>9</sup>.

A Comuna era o governo da classe trabalhadora para o trabalhador, pois quem saberia melhor das necessidades sociais da classe do que quem as sentia diariamente? O modelo de governo descentralizado de Paris deveria espalhar-se por toda a França, algo que não aconteceu, devido as represálias de Thiers, enquanto preparava-se para exterminar o governo popular. Com o apoio de Bismarck, foi possível ao governo de Versalhes organizar um exército para invadir Paris, e os prussianos viram vantagem na

---

<sup>9</sup> LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 2013, p.35.

guerra civil francesa, pois assim, o governo francês estava subjugado às forças prussianas.

Próximo a data da invasão a Paris, Thiers afirmou perante a Assembleia que seria impiedoso contra Paris e que seus aliados bonapartistas teriam carta branca para punir os revoltosos de Paris.<sup>10</sup> A Comuna não teve força militar para enfrentar o exército de Versalhes e os prussianos, o proletariado armado resistiu como pode e durante alguns dias conseguiram se proteger, mas Paris estava isolada em meio às tropas de Thiers, aliados com Bismarck. Um banho de sangue varreu a cidade com os corpos dos *comunardos* expostos como troféus, para toda a população soubesse o que aconteceria com quem rejeitasse a autoridade e a legalidade do governo de Thiers.

---

<sup>10</sup> LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 2013, p.53.

## Capítulo 2 - A Revolução Russa

Uma revolução que é pensada por poucos, executadas por muitos e atinge a todos. Ela nasce da necessidade de mudança, no caso da Rússia, um país agrário e pouco industrializado comparado a outros países, onde muitos ou pode-se dizer que, em sua grande maioria, os camponeses e os operários passavam fome e buscavam mudanças. Qual a lógica por detrás de ser o responsável de produzir os alimentos, trabalhar diariamente no campo e nas indústrias e não ter acesso aos frutos de seu trabalho? Em busca dessas respostas nascem os líderes de movimentos que pretendem de uma forma intelectual pensar nas raízes do problema e em suas soluções.

Lenin<sup>11</sup>, o líder russo que comandou a Revolução de Outubro ao lado de Trotsky e outros, foi uma das peças principais desse acontecimento. Um marxista que se debruçou nas obras de Marx e Engels e que analisou todos os fatores necessários para promover uma revolução proletária além disso, estudou para arquitetar a construção de um novo Estado e sociedade a partir da dominância do proletário acima da classe exploradora.

Assim, a Revolução Russa foi um grande marco histórico para o socialismo. Nos próximos itens veremos como a Revolução se deu onde Marx nunca imaginou que poderia acontecer: um país sem o capital plenamente desenvolvido. Analisaremos a Revolução Russa a partir das seguintes obras: *A Revolução Desconhecida: nascimento, crescimento e triunfo da Revolução Russa (1925-1917)* de Volin; *O Partido Bolchevique* de Pierre Broué; as obras *Que Fazer, Estado e Revolução* e as *Teses de Abril* de Lenin, entre outros autores e obras.

### 2.1 A Rússia dos Czares

Sob o comando de Nicolau I, que reinou de 1825 a 1855, episódios marcantes aconteceram. Com a Revolução Francesa (1789-1799), os países absolutistas precisaram reprimir qualquer liberdade individual, social e política em suas fronteiras. Com isso, Nicolau I promoveu um Estado burocrático e repressivo. Uma porcentagem dessa repressão também se devia às rebeliões que aconteceram em sua chegada ao poder. Enquanto as massas populares não tomavam partido, parcelas da nobreza

---

<sup>11</sup> Foi um revolucionário comunista, político e teórico político, líder de governo da Rússia e posteriormente chefe de governo da União Soviética.

tentaram usurpar o poder de Nicolau, os denominados dezembristas<sup>12</sup> que foram sufocados pelas forças militares imperiais. Apesar do fracasso dos dezembristas, a experiência de luta ficou vagando pela história russa.

Analisando a Rússia a partir de 1825, onde podemos encontrar as raízes mais profundas dos problemas russos, encontramos um território marcado pelo controle político de uma monarquia absolutista, um clero e uma aristocracia latifundiária que detinha grande parte das propriedades junto com a família imperial, isso nos permite entender a quantidade de camponeses no país, cuja grande massa era analfabeta sofriam com a fome e o frio, além da servidão a qual estavam submetidos há séculos.

Como Volin cita em sua obra “A Revolução Desconhecida”, os camponeses tinham dificuldade em estender sua ira ao Czar, suas revoltas aconteciam contra os latifundiários, talvez por terem uma relação mais direta com os fazendeiros e a figura do Czar estar mais distante da realidade. Como Volin explica “A lenda do tzar. O paradoxo russo”:

A ideia de buscar o fundo do mal no próprio regime tzarista, no tzar, primeiro nobre e primeiro privilegiado, grande protetor de nobres e de privilegiados, não passava pela cabeça dos camponeses. Consideravam o tzar como um ídolo, um ser superior, colocado acima dos simples mortais, de seus pequenos interesses e debilidades, para conduzir a bom porto os graves destinos do Estado. (VOLIN, 1996, p. 25)

Seria difícil nesse momento acontecer uma revolução quando a massa popular ainda não possui consciência da verdadeira raiz dos problemas. A população camponesa ainda não entendia que a organização social e econômica dependia da força do Estado czarista. A esperança de um salvador e libertador impedia que enxergassem a exploração do mesmo.

Diferentemente dos camponeses, a juventude urbana já tinha acesso a colégios, educação e, com o início da industrialização no país, também ia se formando a classe operária acompanhada de avanços culturais e literários.

Com a morte de Nicolau I, seu filho, Alexandre II, tornou-se imperador. Com a pressão social existente, Alexandre não teve outra saída além de promover reformas:

As mais importantes foram: a abolição da escravidão em 1861, a constituição de tribunais judiciais com jurados eleitos em 1864, em substituição aos antigos tribunais estatais compostos de funcionários; a criação, em 1864, nas cidades e no campo, de unidades de autoadministração local, uma espécie de municípios urbanos e rurais com direito de autogoverno em alguns aspectos da vida pública, alguns setores do ensino, higiene, vias de comunicação, etc. (VOLIN, 1994, p. 36)

---

<sup>12</sup> Oficiais do exército imperial e alguns regimentos que se rebelaram contra a coroação de Nicolau I. Ver: Volin, A Revolução Desconhecida, p. 23.

Apesar de significativas mudanças, a censura e a repressão continuaram fazendo parte do Estado, mas agora um pouco mais mascarada. Os camponeses continuaram sendo explorados, porém a massa urbana começara a desfrutar de avanços intelectuais. Dentre eles a construção de escolas, junto a algumas universidades que já funcionavam ainda com Nicolau I. De modo que, a população camponesa estava muito mais atrasada em relação à urbana.

O medo da revolta dos camponeses forçou o tzar a abolir a servidão<sup>13</sup>. Mesmo com o pedaço de terra que receberam, ainda deveriam pagar altos impostos ao Estado e indenizações aos antigos donos. Apesar dessa reforma, a elite agrária e o tzar continuaram donos da maior porcentagem de terras. A revolta popular não cessou com as tímidas reformas promovidas.

Em 1º de Março de 1881 foi assassinado Alexandre II, com isso assume Alexandre III, que viu a morte do pai como consequência das reformas, assim decidiu revogá-las. Não podendo voltar em relação a servidão, condenou o as classes mais baixas a uma vida de exploração e miséria. Assim, durante todo seu governo, seguiu-se a retaliação as classes mais populares até sua morte e a coroação de seu sucessor Nicolau II.

Durante o governo de Nicolau II, a propaganda revolucionaria se propagou ainda mais pela classe operária e passou a ser vista com bons olhos e simpatia pelos trabalhadores urbanos. Ainda em seu governo desencadeou-se uma guerra contra o Japão e que, vexatoriamente, perdeu. Posteriormente, Nicolau II comandou o massacre de milhares de cidadãos durante um protesto em janeiro de 1905.

Ainda em 1905, em agosto desse ano convocou a Duma, uma Assembleia Nacional representativa onde através de eleição, poderiam concorrer a cargos tanto burgueses quanto socialistas, todavia esse órgão ainda seria subordinado ao czar.

## **2.2 A onda marxista**

Por meio de panfletos e revistas, a população russa ficava ciente do que acontecia na Europa, desse modo a propaganda socialista expandiu-se a partir de 1880. Grupos clandestinos de jovens intelectuais russos começaram então movimento de

---

<sup>13</sup> VOLIN, V. **A revolução desconhecida: nascimento, crescimento e triunfo da Revolução Russa (1825-1917)**. São Paulo: Scipione, 1994. p.38.

esclarecimento sobre o regime czarista e sua opressão. Com a consciência de que o czar era o principal fator que impedia o desenvolvimento russo, surgiu a ideia de exterminar o mal pela raiz<sup>14</sup>.

No início do século XX, o aumento do desenvolvimento industrial fez a classe operária aumentar também e para suprir a mão de obra nas fábricas, os camponeses passaram a deixar o campo em favor das cidades que já haviam se desenvolvido.

Como Volin mostra em sua obra, no final do século XIX e o início do XX existiam duas grandes forças em confronto: em primeiro lugar a força reacionária formada pelo czar, clero, nobreza e as outras classes privilegiadas. Em segundo lugar, estava a força dos estudantes, e classes intermediárias progressistas e também os jovens operários<sup>15</sup>. A vontade de promover uma revolução já estava presente nos jovens setores progressistas. Agora vamos analisar como se deu a organização da Revolução.

Haviam dois partidos de esquerda: os Socialistas Revolucionários (SR) e o Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR). Dentro do POSDR já havia uma divisão entre aqueles que defendiam uma revolução da monarquia para um regime burguês e só posteriormente a implantação do socialismo liderado por Martov e Plekhanov; e aqueles que defendiam uma revolução que já implantasse o socialismo após a queda do czar, liderado por Lenin.<sup>16</sup> Essa divergência dentro do partido, anos mais tarde, resultaria na cisão de duas correntes partidárias.

### **2.3. Processo Revolucionário- Proletários de todos os países, uni-vos**

Plekhanov foi quem difundiu o marxismo na Rússia. Em 1881 ele funda o primeiro grupo marxista russo “Emancipação do Trabalho” na intenção de reunir todos os socialistas em um mesmo grupo. Traduzindo as obras de Marx e Engels<sup>17</sup>, defendia que o capitalismo era uma etapa essencial do desenvolvimento e só a partir do capitalismo avançado seria possível uma revolução. É criado o jornal “*Iskra*” com a finalidade de difundir o socialismo pela Rússia, jornal onde vai reunir os principais intelectuais russos.

---

<sup>14</sup> VOLIN, V. **A revolução desconhecida: nascimento, crescimento e triunfo da Revolução Russa (1825-1917)**. São Paulo: Scipione, 1994. p.41.

<sup>15</sup> VOLIN, V. **A revolução desconhecida: nascimento, crescimento e triunfo da Revolução Russa (1825-1917)**. São Paulo: Scipione, 1994.p. 46.

<sup>16</sup> VOLIN, V. **A revolução desconhecida: nascimento, crescimento e triunfo da Revolução Russa (1825-1917)**. São Paulo: Scipione, 1994. p.107.

<sup>17</sup> BROUÉ, Pierre. **O Partido Bolchevique**. São Paulo: Sundermann, 2007. p.28.

Martov e Lenin, integrantes do POSDR, porém com visões diferentes começou a despertar uma rachadura no partido a partir da discussão sobre as regras de quem pode trabalhar no jornal. Contudo, as rugas também entraram no campo ideológico: Lenin defende uma vanguarda disciplinada de revolucionários e Martov defende um partido de intelectuais<sup>18</sup> apoiado pelo Bund<sup>19</sup> e pelos economicistas. Em uma votação para decidir o futuro do partido Lenin consegue 22 votos contra 28 votos de Martov. Os denominados “duros” pertenciam ao grupo de Lenin e os chamados “brandos” de Martov, porém, ambos os grupos não concordam com a autonomia que o Bund exige exercer dentro do partido. Com isso, o Bund se retira do congresso e alguns cargos são ocupados pela maioria apoiadora de Lenin. Assim, essa maioria a favor de Lenin posteriormente viria a se tornar os bolcheviques e a minoria de Martov seriam os mencheviques.

## 2.4 Lenin

Lenin defendia a organização de um partido central que deveria espalhar-se pela Rússia<sup>20</sup>, influenciado pelo marxismo, criou na Rússia em 1917, o Partido Bolchevique. Porém, antes disso, ele já era responsável por realizar discussões sobre socialismo e revolução. Vendo a massa operária como a força motriz da revolução, foi nesse espaço que o marxismo se plantou. Na obra “Que Fazer”, Lenin diz: “A esmagadora maioria dos sociais-democratas russos esteve nestes últimos tempos quase inteiramente absorvida por esse trabalho de organização das denúncias nas fábricas” (p.35, 1902). Era importante, sim, que fossem apoiadas as greves e as reivindicações dos operários, todavia era mais necessário que os trabalhadores se unissem como classe, e isso só poderia acontecer se eles tomassem consciência da exploração sofrida. Os operários eram o ponto de partida, mas as reivindicações também deveriam abranger outras parcelas da sociedade, principalmente os camponeses.

Lenin traz a discussão sobre a importância de instrução política aos operários e a organização:

Há uma infinidade de homens, porque tanto a classe operária como setores cada vez mais variados da sociedade fornecem, todos os anos, um número sempre maior de descontentes, que querem protestar, que estão dispostos a cooperar, naquilo que puderem, na luta contra o absolutismo, cujo caráter insuportável, se não é ainda notado por todos, é já sentido por massas cada

---

<sup>18</sup> BROUÉ, Pierre. **O Partido Bolchevique**. São Paulo: Sundermann, 2007.p.34.

<sup>19</sup> Organização dos trabalhadores judeus da Rússia.

<sup>20</sup> LENIN, Vladimir Ilitch. **Que fazer?:problemas candentes do nosso movimento**. São Paulo: Global, 1985.p. 98.

vez mais extensas e cada vez de forma mais aguda. Mas, ao mesmo tempo, não há homens, porque não há dirigentes, não há chefes políticos, não há talentos organizadores capazes de organizar um trabalho simultaneamente amplo e unificado, coordenado, que permita utilizar todas as forças, mesmo as mais insignificantes. (LENIN, 1985, p.72)

A classe proletária era integrada por muitas pessoas, o que facilitava a comunicação, mas sem líderes que de fato fossem revolucionários não poderiam ter uma mobilização ativa que funcionasse em momento de luta, era necessário se preparar para ações simultâneas e isso só seria possível a partir da unificação através de um partido que representasse os operários.

## 2.5 A Revolução de Fevereiro

Após o Domingo Sangrento de 1905, a imagem do czar como libertador dos trabalhadores caiu por terra. A população se deu conta de que as represálias que vinham sofrendo há anos partiam inicialmente do czar. Essa imagem de provedor de todo o mal que atinge a população russa colaborou para a queda do império junto com a entrada na Primeira Guerra Mundial, em 1917. Vários fatores foram agrupando-se em torno de Nicolau II, cujo governo estava insustentável. Em 1914, Nicolau II preocupou-se primeiramente em participar de uma guerra onde a Rússia não ganharia nada em troca, em vez de cuidar de seu país. A insatisfação popular ganhou ainda mais as ruas.

Segundo Volin, em 25 de fevereiro de 1917 em Petrogrado, cidadãos movidos principalmente pela fome tomaram as ruas da cidade e, após a Duma ser dissolvida em uma tentativa de parar a situação, a rebelião assumiu um novo caráter, torna-se um genuíno movimento revolucionário. Com a maior parte dos soldados na linha de frente da Primeira Guerra e com uma parcela aderindo ao movimento, a população conseguiu resistir e o czar perdeu sua força. Sem escolhas ele abdicou por ele e pelo filho no dia 02 de março.

Após a tomada do Palácio de Inverno em 1917 pelos revoltosos, criou-se uma dualidade do poder: por um lado um governo provisório da burguesia é formado com a finalidade de criar um estado burguês e parar a revolução proletária. Pelo outro lado, os Sovietes, que representam os trabalhadores<sup>21</sup>, em sua maioria Mencheviques.

Ao retornar do exílio, Lenin escreve as Teses de abril, falando sobre a burguesia assumir o poder e não os operários, após a primeira etapa da revolução. Isto ocorrera

---

<sup>21</sup> BROUÉ, Pierre. **O Partido Bolchevique**. São Paulo: Sundermann, 2007. p.82.



devido à falta de organização dos trabalhadores e que indicava, até a tomada do poder pelos bolcheviques a classe operária não deveria dar nenhum apoio ao Governo Provisório, pois todas as promessas de mudanças são falsas. Nessa análise caberia aos Bolcheviques, que estavam em menor número nos sovietes, a tarefa de analisar os erros cometidos e preparar a segunda etapa da revolução, ou seja, a tomada do poder pelos operários.

O governo formado por burgueses e apoiados pelos mencheviques e SR's declarava que o governo só saía da guerra com a vitória final, o que provocou a insatisfação popular. Tal declaração só reforçou o que Lenin já alertava: todas as promessas de mudanças eram vazias, com isso Lenin ganhou ainda mais espaço popular com suas Teses de abril. Trotsky, durante um discurso no soviete de Petrogrado, afirmou: “abriu uma nova era, uma era de sangue e fogo, uma luta que não é de nação contra nação, mas das classes oprimidas contra seus governantes”<sup>22</sup>. Ao contrário dos mencheviques, Lenin e Trotsky ganham cada vez mais popularidade e se preparam para a luta com a classe operária armada a favor da Revolução. A Revolução de Outubro finalmente trouxe os bolcheviques ao poder

## 2.6 A Revolução de Outubro

Após diversas tentativas sufocadas de promover uma mudança social e econômica na Rússia como vimos durante este trabalho, chegou o dia em que a vitória dos trabalhadores finalmente triunfou. A moralidade do governo burguês junto dos Mencheviques já não existia mais, Volin argumenta que após o fracasso de governos moderados a população se voltaria a sua última chance de mudança social: o Partido Bolchevique<sup>23</sup>.

Com os Bolcheviques no poder pairava as possibilidades de como seria o governo de Lenin. Não só na Rússia, mas também em alguns países da Europa e os Estados Unidos da América, pensavam se este novo governo iria se firmar no poder ou se seria apenas um governo rápido fadado ao fracasso. Lenin argumenta que a burguesia só reconhece que um Estado é forte se esse Estado consegue controlar as massas em favor da burguesia e que para ele um Estado forte tem outro significado: o Estado é forte quando as massas tem consciência.

---

<sup>22</sup>DEUTSCHER, Isaac. **O profeta armado: Trotsky, 1879-1921**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967, p. 253-254.

<sup>23</sup>VOLIN, V. **A revolução desconhecida: nascimento, crescimento e triunfo da Revolução Russa (1825-1917)**. São Paulo: Scipione, 1994. p. 148.

O II Congresso dos Sovietes de Deputados Operários e Soldados de Toda a Rússia<sup>24</sup> foi realizado no fim de 1917 em Petrogrado, do qual saíram decretos sobre a paz, a terra e a forma de governo, posteriormente publicados. Esses decretos cumprem algumas das promessas de mudança na Rússia, pode-se citar o decreto sobre a terra onde dizia que não existia mais terra privada:

É abolido para sempre o direito de propriedade privada sobre a terra; a terra não pode ser nem vendida, nem comprada, nem arrendada, nem hipotecada, nem alienada por qualquer outro meio. Toda a terra: do Estado, dos apanágios, da coroa, dos mosteiros, da Igreja, das possessões, dos morgadios, de propriedade privada, comunal e camponesa, etc., é alienada sem indenização, converte-se em patrimônio de todo o povo e passa em usufruto para todos os que trabalham nela. (Obras Escolhidas em três tomos, 1977, p. 391-407)

Assim, era o início da resolução do problema agrário que a Rússia enfrentava tirar a terra de quem não produzia e torná-la comum a todos diminuiria o impacto da desigualdade social.

No decreto sobre a paz diz: “O governo considera que continuar esta guerra pela questão de como partilhar entre as nações fortes e ricas os povos fracos por elas conquistados é o maior crime contra a humanidade (...)”<sup>25</sup>, como Lênin já havia dito, a guerra imperialista só fazia o governo desviar de seus reais compromissos e continuar com ela não fazia parte de seu governo e reafirmou o compromisso pelo fim da mesma: “e declara solenemente a sua resolução de assinar imediatamente condições de paz que ponham fim a esta guerra nas condições indicadas, igualmente justas para todos os povos sem exceção.”<sup>26</sup>

Também é decretado um governo operário e camponês provisório denominado Conselho de Comissários do Povo liderado por Lenin<sup>27</sup>. O Estado deveria ser organizado em comissões e o poder governamental seria liderado pelos chefes destas comissões bem como a união com as massas populares seguindo e aplicando os programas votados nos congressos.

<sup>24</sup> Os decretos sobre a paz, a terra e a forma de governo foram encontrados no arquivo digital disponível em <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1917/10/26>

<sup>25</sup> LENIN, Vladimir Ilitch. **Obras escolhidas em três tomos.** 1977. p. 391-407.

<sup>26</sup> LENIN, Vladimir Ilitch. **Obras escolhidas em três tomos.** 1977.p. 391-407.

<sup>27</sup> LENIN, Vladimir Ilitch. **Obras escolhidas em três tomos.** 1977.p. 391-407.

### Capítulo 3- A Revolução Russa e a Comuna de Paris

Onde a Comuna de Paris e a Revolução Russa encontram-se na História? Os dois processos históricos partem da vontade de um governo da classe trabalhadora para os trabalhadores. Marx fala sobre a ditadura do proletariado, da ascensão da classe proletária como dominante. A Comuna, partindo de uma análise de longevidade, falhou, mas como exemplo de uma sociedade alternativa a capitalista deixou seus ensinamentos.

O contexto da Revolução Russa é a Primeira Guerra Mundial e a da Comuna é a guerra Franco-Prussiana. Ou seja, o contexto de guerra que também e acirrou o sofrimento das camadas mais pobres nos ambos os países. A desigualdade política e econômica nesses países fizera com que suas populações passassem fome enquanto os Estados davam atenção e prioridade as guerras. Lenin chamou a Primeira Guerra Mundial de Guerra Imperialista, pois não representa as reais necessidades da população da Rússia. Já os parisienses viam seu país em um estado vexatório: os prussianos humilhando a França e aprisionando o imperador Bonaparte III.

Em Paris o poder estava vago, Thiers tentava firmar a República quando os rebeldes tomaram o poder em Paris obrigando-os fugir. Uma república burguesa coexistiu paralelamente ao governo comum. Na Rússia, o poder estava com a monarquia até a Revolução de Fevereiro, quando surgiu um duplo poder entre um parlamento burguês e os soviets, que em sua maioria eram Socialistas Revolucionários e Mencheviques. Os Mencheviques, que quando puderam se aproximar do poder permitiram um governo burguês se firmar<sup>28</sup>. Até aqui temos semelhança entre os processos históricos.

A Comuna, como já foi dito, armou os operários, fato que virou componente de programas de partidos socialistas em todo o mundo posteriormente<sup>29</sup>. Já os Mencheviques eram contrários a luta armada e como formavam maioria nos soviets junto com Socialistas Revolucionários, defendiam primeiramente a criação de um Estado burguês e só posteriormente a implantação do comunismo. Segundo Broué, na véspera da Revolução de Outubro, o bolchevique Zinoviev, escreve um artigo para o

---

<sup>28</sup> BROUÉ, Pierre. **O Partido Bolchevique**. São Paulo: Sundermann, 2007.p. 82.

<sup>29</sup> LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 2013.p.35.

*Pravda*, intitulado “O Que Não Devemos Fazer” relembrando o que aconteceu com a Comuna de Paris ao tomar o poder a força<sup>30</sup>.

A construção de um Estado nesses dois processos é diferente, primeiramente porque os comunardos apoderaram-se do Estado que existia e adaptaram-no segundo suas necessidades, experiência que serviu para mostrar que só se apropriar não era o suficiente, mas que segundo Marx e Engels era necessário quebrar/destruir o Estado burguês e construir um novo nos alicerces dos programas socialistas/comunistas.

Outro ponto importante é que o exército de Versalhes evacuou Paris junto com Thiers, enquanto os comunardos permitiram que eles escapassem sem oferecer resistência. Isso deu aos soldados a oportunidade de se reorganizarem e, posteriormente, lutarem contra a Comuna e a destruírem. Na Rússia, o exército estava dividido entre aqueles que lutavam na Primeira Guerra Mundial e aqueles que apoiavam a revolução, posterior ao fim do exército imperial russo, o Exército Vermelho surgirá.

Lenin destaca um ponto importante da Comuna, que foi quando os próprios trabalhadores unidos puderam pôr o Estado em funcionamento a partir da contratação de técnicos, contramestres e guarda-livros como funcionários públicos e pagando a todos o salário não muito superior à de um operário. A não-hierarquização do trabalho fez com que se tivesse uma democracia mais direta e as pessoas teriam a total responsabilidade pelas suas escolhas tornando mais fácil a substituição de quem pudesse ter alguma atitude corrupta. Além disso, os indivíduos tinham mais participação no processo e todos esses funcionários estariam sob a direção e controle do proletário armado.

Tanto na França quanto na Rússia se desenvolveu uma guerra civil após a instalação do governo popular. Em Paris enfrentaram as tropas de Thiers e Bismarck, enquanto os Bolcheviques tiveram que lidar com o Exército Branco (opositores russos) e exércitos de intervenção estrangeira. Os comunardos foram derrotados e os bolcheviques saíram com a vitória.

No comunismo a democracia abrangeria a todos, Marx fala sobre a “democracia falsificada” do capitalismo, onde os pobres participam uma vez a cada 3 ou 4 anos e escolhe algum burguês para representá-lo. Na ditadura do proletariado a democracia seria de todos e esmagaria as liberdades dos burgueses até seu desaparecimento e não existir mais divisão entre classes sociais, ou seja, não existiria mais os donos dos meios de produção porque tudo pertenceria a todos. Durante a Comuna e após a Revolução de

---

<sup>30</sup> BROUÉ, Pierre. **O Partido Bolchevique**. São Paulo: Sundermann, 2007. p. 94.

Outubro podemos ver a tentativa de implantar a democracia para todos, onde participariam diretamente nas decisões de direções que a sociedade deveria tomar e seguir.

### **Considerações Finais**

A Comuna de Paris, apesar de não ter se sustentado por um longo período foi importante para que os partidos socialistas e comunistas tivessem a experiência de um governo popular. A Comuna aconteceu dentro das limitações históricas que cercavam a França. Foi uma primeira tentativa de governo popular fracassou, mas o seu fracasso fez com que teóricos se debruçassem sobre o acontecimento e pudessem analisar os seus erros e acertos e com isso conseguir planejar novas tentativas.

A revolução na Rússia era inevitável, o Estado czarista já tinha atingido seu limite de existência, as camadas populares iriam lutar por melhores condições de vida com ou sem apoio de teóricos comunistas/socialistas e se não fosse com o apoio dos Bolcheviques, a revolução seria burguesa apoiada pelos Mencheviques.

Mais do que um líder, a Rússia teve seus trabalhadores armados e preparados para lutar contra a monarquia, foram anos de ensaios de luta até chegar a Revolução de Fevereiro.

A Rússia contou com Lenin que teve os fatores certos para liderar a revolução: a união de operários e camponeses, o esgotamento do aparato czarista e o planejamento teórico que uma revolução exige.

O leitor deste trabalho deve-se perguntar: Por que tanto foco na Revolução Russa comparada a análise da Comuna de Paris? A resposta apesar de simples deve ficar explícita: A revolução Russa teve tempo de errar, consertar os erros e acertar, privilégio que os comunardos não tiveram e outro fator muito importante, é que os comunardos além de lutar contra Thiers e Bismarck também foram oprimidos por parte da população que não entendia a ideia de Estado que estava sendo construído.

Nem a Comuna e nem a Revolução Russa chegaram ao comunismo. A Rússia após a morte de Lenin, em 1924, tomou novas direções com Stalin no comando: o Estado como aparelho burocrático não deixou de existir e com a Segunda Guerra Mundial estourando em 1939, a democracia que já tinha sido ameaçada por Stalin, foi interrompida para a manutenção do poder soviético.

A Comuna de Paris e a Revolução Russa entraram para a História, suas heranças ainda sobrevoam o consciente de todos aqueles que almejam uma sociedade mais igual. Apesar das diversas tentativas de historiadores liberais distorcerem o passado, a história sobrevive.

## **Bibliografia**

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BROUÉ, Pierre. **O Partido Bolchevique**. São Paulo: Sundermann, 2007.

DEUTSCHER, Isaac. **O profeta armado: Trotsky, 1879-1921**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

LENIN, Vladimir Ilitch. **As Teses de Abril**. 1917. Encontrado no arquivo do Partido Comunista Russo em Moscou.

LENIN, Vladimir Ilitch. **Imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo: Global, 1985.

LENIN, Vladimir Ilitch. **Obras escolhidas em três tomos**. 1977.

LENIN, Vladimir Ilitch. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Hucitec, 2013.

LENIN, Vladimir Ilitch. **Que fazer?: problemas candentes do nosso movimento**. São Paulo: Global, 1985.

MARX, Karl. **A Comuna de Paris**. São João del Rei: Estudos Vermelhos. 2011.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARXISTS.ORG. **Obras escolhidas em três tomos**. [S.l.], 1917. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/lenin/1917/10/26>. Acesso em: 29 nov. 2023

MICHEL, Louise. **A Comuna 1**. Lisboa. Editorial Presença, 1971.

VOLIN, V. **A revolução desconhecida: nascimento, crescimento e triunfo da Revolução Russa (1925-1917)**. São Paulo: Scipione, 1994.